

PONTO DE VISTA

A MEDICINA VETERINÁRIA NO BRASIL: AVANÇOS E PERSPECTIVAS

VETERINARY MEDICINE IN BRAZIL: PROGRESS AND PERSPECTIVES

Dr. Benedito Fortes de Arruda.

Médico Veterinário formado na Universidade Federal de Goiás. Presidente do Conselho

Federal de Medicina Veterinária. CRMV-GO nº 0272

farrudab@gmail.com

A Medicina Veterinária brasileira teve seu início no começo da década de 1910 com a criação das primeiras Escolas de Medicina Veterinária, no Rio de Janeiro, com a atual Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e a de Olinda, em Recife, Pernambuco, criada pelos padres beneditinos.

Os primeiros cursos superiores implantados em nosso país possuíam uma característica voltada para a produção pecuária, principalmente a bovina. As primeiras instituições de ensino da Medicina Veterinária estavam localizadas em área rural, propiciando aos produtores uma assistência melhor, com introdução de técnicas científicas e permitindo ao acadêmico um maior contato com a vida rural.

O número de instituições de ensino até 1990 era de 35 escolas, conforme dados levantados pela primeira Comissão de Ensino da Medicina Veterinária do Conselho Federal de Medicina Veterinária, instituída em 1991. A década de 1990 foi a que criou o maior número de instituições autorizadas a funcionar pelo Ministério da Educação. Hoje, segundo o *site* do Ministério da Educação, existem mais de 300 instituições de ensino de Medicina Veterinária no país. A maioria concentrada em grandes centros urbanos e voltadas para uma formação direcionada, não mais generalista, como é preconizada no mundo todo.

Até 1996 a regra na formação profissional era seguida pelo que estabelecia a Resolução 10 do então Conselho Federal de Educação do Ministério da Educação e Cultura. Com o advento da Lei nº 9.131, de 24 de dezembro de 1995, foi criado o Conselho Nacional de Educação e extinto o Conselho Federal de Educação pelo ex-ministro Murílio Hingel por causa das denúncias de que havia tráfico de influência e de que o órgão era suscetível ao *lobby* das

escolas privadas. Em 18 de fevereiro de 2003 o Conselho Nacional de Educação aprovou a Resolução 1, que estabeleceu as diretrizes curriculares da Medicina Veterinária. Enquanto que na Resolução 10 do Conselho Federal de Educação a Medicina Veterinária tinha um esqueleto no qual podiam-se acrescentar músculos para a formação profissional, valendo dizer: estabelecia o currículo mínimo a ser ministrado pelas instituições de ensino, as diretrizes curriculares estabelecidas pela Resolução 1, de 18 de fevereiro de 2003, modernizaram a concepção de formação educacional do Médico Veterinário, porém a grande maioria das instituições de ensino da Medicina Veterinária não implementaram em seus currículos as ideias contidas na referida resolução.

Quando o Brasil foi descoberto aqui não existiam bovinos, suínos e aves. Por outro lado, os que aqui chegaram encontraram outros animais que desconheciam, como a anta, a capivara, a paca etc. Desde o descobrimento o Brasil começou a se tornar uma força mundial na produção de alimentos, sobretudo os de origem animal. O Médico Veterinário brasileiro tinha uma formação acadêmica voltada sobretudo para a defesa e vigilância animal, inserida nesse contexto a inspeção.

O excessivo número de instituições de ensino da Medicina Veterinária trouxe um componente desagradável, que é a formação deficiente. O vasto campo de atividades propiciado pela Medicina Veterinária não tem sido difundido nas instituições, prejudicando sobremaneira a formação de profissionais que possam estar atendendo às reais necessidades do mercado. Há preocupação em se ter instituições de ensino, buscando mais o mercantilismo do que propriamente atendendo a demanda social da profissão. Isso tem propiciado uma inadequada educação do Médico Veterinário, não só em direcionamento de carreira profissional como de conhecimento.

Nos primórdios das instituições mais antigas quem ministrava aulas eram profissionais com vasto conhecimento da profissão, uma vez que eram experientes na prática profissional. Hoje não existem professores que tenham vivenciado a prática, quer no campo, na indústria, nos consultórios, clínicas, hospitais etc. Após graduado, o profissional continua seus estudos fazendo mestrado, doutorado, pós-doutorado, regressando posteriormente às instituições contratado como professor. Ninguém se preocupa com a formação didático-pedagógica, com o relacionamento aluno/professor, a gestão, e, nessas circunstâncias, há prejuízo na formação de profissionais, sendo que professores só conseguirão transmitir seus conhecimentos depois de longos anos de aprendizado. Como esperar que quem nunca teve experiência profissional possa

ser alguém que transmita conhecimentos práticos, de relacionamento interpessoal, comunicação e liderança? Registre-se também o fatiamento promovido pelas instituições na carga horária das disciplinas com o objetivo de ofertar aos acadêmicos aquilo que eles desejam conhecer, sem a necessária formação, senão imbuídos do propósito da falsa ideia de que gostam de animais e que vão se dedicar à assistência aos animais domésticos. Assim, Odontologia, Dermatologia, Oftalmologia etc. são disciplinas do campo da especialização, logo deveriam ser ministradas como optativas ou na pós-graduação.

Conquistamos novos espaços para a exportação de nossos produtos, contudo não só os governos estaduais como nossas instituições de ensino se descuidaram da produção animal, permitindo que áreas do conhecimento se alvorocem como sendo suas áreas de atuação.

A Ciência Veterinária evoluiu e está em plena evolução, contribuindo para a sustentabilidade do planeta, com consciência e responsabilidade. O que não existe é uma divulgação maior do papel e da atuação do Médico Veterinário. Ainda não sabemos mostrar a nossa profissão, nosso papel, o que representamos, a nossa importância – daí a sociedade não compreender o papel que o profissional desempenha, não dando a devida valorização, com reconhecimento. De outro ângulo surgem as frustrações graças à ausência de prévio conhecimento da profissão, à baixa remuneração e, muitas vezes, exploração por outros Médicos Veterinários dentro de um processo autofágico.

A Ciência Veterinária tem avançado muito no mundo todo. Cada vez mais aumenta nossa responsabilidade na produção de alimentos não só em quantidade, mas também em qualidade. Há previsão de que em 2050 teremos a necessidade de aumentar em pelo menos 50% a produção de proteína animal, carne, leite, ovos, peixe etc., tudo isso em virtude do incremento populacional e de ingresso no mercado consumidor de países e pessoas que melhorarão o poder aquisitivo.

O Brasil tem condições de produzir alimentos para o mundo, pois possui áreas e condições edafoclimáticas privilegiadas para atender suas necessidades e de outros países. Temos que estar preocupados com a formação do Médico Veterinário para que este tenha condições de satisfazer as necessidades da sociedade. É preciso estancar a criação de novas instituições de nível superior de Medicina Veterinária, incrementar a produção animal, fomentar a saúde pública, desenvolver o bem-estar animal, capacitar para sustentabilidade, enfim, ter instituição de qualidade.

Entendemos que as instituições de Medicina Veterinária dariam enorme contribuição à formação profissional, criando residências e cursos de pós-graduação nas especialidades nas quais a demanda é grande.

Temos enormes desafios a vencer e outros tantos surgirão nos próximos anos – daí a necessidade de se investir em pesquisas, o que compõe o tripé da existência de uma universidade.

As perspectivas para o Médico Veterinário são boas. Há, porém, a necessidade de elevar sempre sua autoestima, de capacitá-lo, torná-lo ativo, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva com relação às atividades inerentes a saneamento ambiental e medicina veterinária preventiva; saúde pública e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia; produção e reprodução animal; e ecologia e proteção ao meio ambiente. É preciso que esse profissional tenha conhecimento dos fatos sociais, culturais e políticos da economia e da administração agropecuária e agroindustrial, bem como capacidade de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de dados e informações, incluindo conhecimentos essenciais de Medicina Veterinária para a identificação e resolução de problemas.

É isso que consta nas diretrizes curriculares da Medicina Veterinária. E se os projetos pedagógicos das instituições contiverem tudo isso e forem aplicados na educação de seus acadêmicos, teremos profissionais proativos e realizados profissionalmente.